

EDIÇÃO ESPECIAL 4

ETNOMATEMÁTICA NA REGIÃO SUDESTE

A quarta edição especial do Boletim RELAET Brasil é dedicada à região sudeste do país. Este é o primeiro, de dois volumes, que contém três artigos em cada, com notícias sobre como a Etnomatemática, enquanto temática de estudo, pesquisa e ação pedagógica, vem sendo considerada nas atividades desenvolvidas por professores pesquisadores dos quatro estados da região. Neste primeiro volume, notícias sobre Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo. Boa leitura a todos!

Caroline Mendes dos Passos – Coordenadora Região Sudeste – RELAET – Brasil

ELEM 2 – Segundo Encontro Latinoamericano de Etnomatemática

No período entre 08 e 13 de setembro de 2019, acontece o ELEM2, na Universidade Nacional de Costa Rica, campus Sarapiquí.

PARTICIPE!!! [Clique aqui para ter acesso ao site!](#)

O Coletivo Cron@pios

por Roger Miarka (UNESP-Rio Claro)

De acordo com o célebre autor Julio Cortázar, em *Histórias de Crónopios e de Famas*, "os crónopios são criaturas verdes e úmidas, que gostam de cantar e recitar versos, mas muito distraídas, vivem perdendo o que têm nos bolsos, são atropeladas e choram". Inspirado nesse autor, surge o Coletivo Cronopi@s, habitante da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro. Esse grupo - de pesquisa, de estudo, de extensão, de amigos... - tem buscado operar com a Filosofia da Diferença em suas investigações em Educação Matemática, mais especificamente em Etnomatemática, entendendo que, assim, pode promover a diferença como produtora de conhecimento. Nessa perspectiva, a Arte, a Etnomatemática ou mesmo a Educação Matemática não são um fim em si mesmas, mas meios para lidar com as urgências das comunidades com que trabalham em pesquisas intervencionistas. Juntos, esses campos são operados pela possibilidade de, nessa composição, criar modos inventivos e com potência de produção junto a elementos outrora ainda não mobilizados, como poemas, aforismos, literatura, imagens, sons, vídeos, poesias concretas, pinturas... Nesse rastro, nossas pesquisas têm se atentado a grupos em situação de vulnerabilidade social, tais como indígenas, quilombolas, camponeses, professores da rede pública de ensino, mulheres negras cis e trans etc., apropriando-se de elementos da Arte para criar uma polifônica narrativa única para cada trabalho, de modo a trazer as singularidades do vivido junto a esses grupos para a pesquisa e para produções outras que solicitem passagem.

Em processo de escrita e de antropofagia com as imagens de
Abril Sainz

Trabalhos mais recentes:



Etnomatemática e educação escolar indígena no Espírito Santo

Circe Mary Silva da Silva (UFES/UFPEL)

Claudia Araujo Lorenzoni (IFES)

Ligia Arantes Sad (IFES)

Ozirlei Marcelino (Polo UAB Santa Tereza)

As experiências com etnomatemática no Espírito Santo têm sido plurais, abrangendo principalmente comunidades como indígenas, paneleiras, pomeranos e ciganos. Em especial as do contexto indígena foram favorecidas a partir de 1996, quando ocorreu a primeira formação específica em educação indígena para habilitar professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Desde então, destaca-se na educação escolar indígena local a busca dos povos indígenas por reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos que possam auxiliá-los a responder a novas demandas, geradas, em grande parte, a partir de contatos interculturais.



O processo de formação dos professores indígenas continuou, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por formadores mestres, mestrandos e doutorandos em educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Com a oficina intitulada *Matemática e prática cultural indígena*, exploramos saberes e experiências que levaram à produção de materiais didáticos diversos, dissertações e teses sobre a temática em Programas de Pós-Graduação na Ufes e no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), como a tese de Claudia Lorenzoni intitulada *Cestaria Guarani do Espírito Santo numa perspectiva Etnomatemática*. Atualmente, o grupo consolidado e ampliado com a participação de mestres indígenas, tem um livro de matemática em processo de edição e desenvolve o projeto *Jogos e brincadeiras indígenas numa perspectiva etnomatemática*, que visa apontar articulações possíveis com a educação matemática em escolas indígenas e não indígenas.



www.facebook.com/etnomatematicabrasis

A conexão entre a matemática e a cultura por meio da etnomodelagem

Milton Rosa (UFOP)

A aplicação dos métodos da modelagem frequentemente examina como os membros de grupos culturais distintos desenvolvem e desenvolveram o conhecimento matemático local. Contudo, o que é menos evidente é a percepção de que o pensamento matemático está inserido em quadro cultural subjacente por meio do qual as ideias, as noções, os procedimentos e as práticas matemáticas desenvolvidas por esses membros são incorporadas nas atividades realizadas no cotidiano. Então, é importante apresentarmos argumentações que conectam o conhecimento matemático com a cultura, pois são necessárias para a compreensão desse conhecimento matemático que visa providenciar um entendimento holístico das práticas matemáticas desenvolvidas localmente. Assim, é necessário discutir o papel de uma base teórica para a etnomodelagem, que pode ser definida como a inserção de aspectos culturais no processo de modelagem matemática, que é um construto social e culturalmente enraizado. Outro objetivo é determinar como as práticas matemáticas são localmente desenvolvidas (abordagem êmica) e como são utilizadas no cotidiano dos membros de grupos culturais distintos, pois estão contextualizados em um ambiente definido de acordo com a sua história, linguagem e cultura. Desse modo, conhecimento êmico é essencial para o entendimento intuitivo e empático das ideias matemáticas desenvolvidas por esses membros, sendo também relevante para a condução de pesquisas de campo em etnomodelagem.



Seminário de Pesquisa e Extensão
II SEMPEEX
Campus Angical do Piauí

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A
PESQUISA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO GLOBAL E LOCAL
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

25 A 27/09
IFPI - Campus Angical do Piauí

PARCERIA COM A RELAET!!!

O II SEMPEEX, Seminário de Pesquisa e Extensão, vai contar com uma parceria da RELAET!

PARTICIPE!!! [Clique aqui para se informar!](#)